

## A VIVÊNCIA FAMILIAR COM UM TRABALHADOR VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRABALHO (AMPUTAÇÃO) EM BLUMENAU

COSTA, Silviane Cristina da

WERNER, Rosiléa Clara (Orientador)

FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau. Blumenau - SC

Segundo Lopes: "A violência causada pelos acidentes de trabalho não se restringe à dor física, mas inclui o sentimento de humilhação, isolamento, medo, insegurança e tantas outras desventuras vividas pelos trabalhadores acidentados" Identificar junto a família (cônjuge, pais, filhos e irmãos) as mudanças sociais ocorridas após o acidente (amputação). Verificar como a família soube do acidente e qual sua reação. Identificar como a família acompanhou o processo de reabilitação do acidentado. Investigar a convivência familiar depois do acidente. O trabalho iniciou através da pesquisa bibliográfica. Pesquisa Quantitativa: levantamento dos trabalhadores amputados por consequência de acidente de trabalho nos anos de 1998 e 1999. Esta pesquisa foi realizada através dos arquivos do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Pesquisa Qualitativa: a coleta de dados realizou-se através de entrevistas com os familiares dos trabalhadores amputados que acompanharam o processo de recuperação. No período pesquisado ocorreram 43 acidentes de trabalho resultando em amputação. Dos 43 familiares, conseguimos entrevistar apenas 9 deles. Identificamos através dos familiares que 5 dos 9 entrevistados souberam do acidente por parte da empresa, 2 familiares souberam somente quando o acidentado chegou em casa, 1 familiar soube por meio de um parente e 1 familiar presenciou o acidente. Para 9 familiares entrevistados a reação familiar é de trauma e susto, e assim, verificamos que a amputação traz muitas consequências não só para os acidentados, mas também a rede familiar. Em relação ao acompanhamento no processo de recuperação do acidentado, averiguamos que 5 familiares acompanharam o acidentado em todo processo de recuperação, 2 familiares acompanharam somente em casa e 2 acompanharam algumas vezes. Pode-se observar, que alguns familiares tiveram dificuldades em acompanhar os acidentados no processo de recuperação porque trabalhavam. E sabe-se que não existe nenhum atestado para o familiar acompanhar o doente. Constatou-se que para 6 familiares o processo de recuperação é um período muito difícil e desgastante para acidentados e familiares. Para os 9 familiares a convivência familiar nos primeiros momentos ficou bem desestruturada, pois os acidentados ficam nervosos e revoltados. Verifica-se que é muito importante o apoio, a paciência e a compreensão dos familiares para uma boa recuperação do acidentado.

e-mail: silvianecc@bol.com.br